

Xavier Viegas defende criação de academia de protecção civil

Incêndios Especialista da UC alertou para importância do envolvimento da população e Helena Freitas apelou para reforma urgente do território

Patrícia Isabel Silva

Xavier Viegas defendeu, sexta-feira à noite, a necessidade de criar em Portugal uma academia de protecção civil, à semelhança das que existem para outras áreas de formação, de que a Academia Militar ou Academia da Força Aérea são exemplos. É que, lamentou, «nem todos os comandantes [dos bombeiros ou de estruturas de protecção civil] estão ao nível do que lhes é dado comandar», referiu o presidente da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Universidade de Coimbra, no debate integrado no ciclo de conferências “Há luz ao fundo do túnel?” dedicado ao flagelo dos incêndios de 2017.

Sobre o que aconteceu o ano passado em Junho e Outubro, o especialista em incêndios florestais considera que «culpados somos nós todos». Numa altura em que o Governo tem em marcha um conjunto de medidas que visam uma reforma da floresta e o ordenamento do território, «a grande dificuldade», refere Xavier Viegas, «é o egoísmo». «Enquanto não vencermos a parcela do egoísmo, o problema não se resolve. Cada um tem de fazer a sua parte», sublinhou, confessando, todavia, que está «apreensivo» quanto ao futuro, mas importa «ser optimista».

Habitado a estudar o fenómeno dos fogos, o professor catedrático da Universidade de Coimbra e um dos maiores estudiosos do país sobre esta matéria sublinhou que, «em parte» as tragédias de 2017 não o surpreenderam e aí ficou patente «a falta de organização do país».



No debate, Domingos Xavier Viegas, José Manuel Portugal (moderador) e Helena Freitas

«Temos de ter noção que pode acontecer em qualquer sítio. Temos de estar preparados e não estávamos», frisou, ao referir que o cadastro poderá ser «uma desculpa, já a limpeza dos terrenos parece-lhe «bem». «Não é tudo, mas é um começo», adiantou, reforçando a importância do «envolvimento das pessoas» nesta matéria e uma melhor ocupação do território.

E, na perspectiva de Helena Freitas, responsável do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, o combate ao abandono do território é mesmo prioritário para evitar

situações como as que o país viveu recentemente. Portugal tem «um desordenamento do território que é indesculpável», alertou, manifestando inquietação por algumas das opções políticas. «O poder político não tem consciência do problema. Há uma resposta incipiente. É um princípio, mas não é uma mudança», criticou a ex-coordenadora da Unidade Missão para a Valorização do Interior.

«Não nos iludamos, não vamos resolver o problema da floresta», continuou, defendendo um «modelo alternativo de trabalhar o território», de

modo a valorizá-lo. «Precisamos de uma outra floresta, de um outro território, mas é preciso investimento», salientou Helena Freitas, defendendo a criação de uma agenda de valorização da floresta, que aproveite a tecnologia «como um aliado». É que «o fogo é uma realidade e a nossa floresta tenderá a regenerar com maior susceptibilidade ao fogo, com o aumento das manchas de matas e incultos», adiantou. «Sem um olhar global para o território, não vamos conseguir ver a luz ao fundo do túnel», conclui.◀

“Enquanto houver autarcas a gastar mais dinheiro em festas do que em protecção civil, não vamos a lado nenhum”

Num debate muito participado, marcaram presença os presidentes das câmaras municipais de Mação e Sardoal, dois concelhos muito afectados pelos incêndios.

«De uma vez por todas, vamos falar a verdade. A raiz do problema está no facto de não haver pessoas no território», salientou Vasco Estrela, enquanto o colega

Miguel Borges foi peremptório: «enquanto houver um único autarca neste país a gastar mais dinheiro em festas e fogo de artifício não vamos a lado nenhum».◀



Ncar 239 490 224 · WWW.NCAR.PT
Oportunidades Litocar



15.890€
Renault Clio dCi
90CV, 2017

Limitado ao stock existente.
Imagem não contratual.

15 DE ABRIL DE 2018 DOMINGO Nº 29.885 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 87 ANOS A INFORMAR

0,80 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas



Segredo de chegar aos 102 anos é "ter bom coração"
Altina Baptista celebra aniversário | P3



Académica joga hoje em Famalicão uma **partida decisiva** para a subida Futebol | P15

PORTUGAL CAMPEÃO FEZ A FESTA EM COIMBRA

Com uma brilhante exibição, os jovens portugueses bateram ontem a Espanha por 25-3 na final do Campeonato da Europa de Sub-20 de rugby [Página 18](#)



FERREIRA SANTOS

Produção de armas químicas alvo de mísseis dos aliados

Estados Unidos, França e Reino Unido lançaram ataque na Síria, em resposta ao uso de armas químicas [Página 14](#)



Necessário criar academia de protecção civil
Xavier Viegas | P4

Plantados na Tocha 1.700 pinheiros mansos
Reflorestação | P11



Reencontro de antigos estudantes de Coimbra

A fotografia da praxe na escadaria da Via Latina, com o reitor da Universidade, João Gabriel Silva, foi um dos momentos das comemorações do Dia do Antigo Estudante, que daqui para a frente passará a ser celebrado a 4 de Abril. [Página 5](#)

LISBOA
TEMOS CONVITES
KIDZANIA
PÁGINA 7

Prémios alertam para importância que o mar tem
Figueira da Foz | P12